

# Metade dos pacientes

Carlos A

**Recife** — Aproximadamente metade dos 61 pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife, corre risco de vida. Dos demais, 16 já poderiam receber alta hospitalar e outros 15 encontram-se em fase de recuperação.

A informação foi dada ontem pelo diretor do hospital, Jairo Barbosa. Segundo ele, outro grupo apresenta quadro estável, enquanto dez inspiram cuidados. Quatro deles estão em estado muito grave. Por isso, mais óbitos podem ocorrer.

Os doentes renais contraíram hepatite tóxica durante sessões de hemodiálise, no IDR, realizadas com água contaminada entre os dias 13 e 17 de fevereiro. Trinta e seis morreram até o final da tarde de ontem. Como ainda não se detectou a substância que provocou a intoxicação, Jairo Barbosa não se arrisca a afastar definitivamente uma recaída dos pacientes. “Mas isto é improvável”, afirma. “E a nossa expectativa é de que a maioria vai se recuperar”.

Os pacientes aptos a receberem alta não foram liberados por cautela. Eles ainda estão fragilizados emocionalmente para voltar a viver no local onde se desenvolveu a doença, de acordo com o diretor. Todos recebem apoio psicológico de uma equipe do setor psicossomático do hospital.

**Dúvida** — “Será que amanhã vou amanhecer viva?”. A indagação martela diariamente a cabeça de Luciene Leite Bezerra, 23 anos, há dez dias internada no Hospital Barão de Lucena. Ela diz que mesmo agora, quando sente que ultrapassou a crise de hepatite tóxica contraída no IDR, continua se fazendo esta pergunta. “Já vi muita gente morrer e a gente sabe que pode passar pelo mesmo”, explica.

“Houve um momento em que pensei que não sobreviveria”, relata. “Foi tanto sofrimento, passei por tanta coisa que cheguei a pedir para morrer e hoje ainda é difícil acreditar que estou recuperada”, conta Luciene.

corre risco de vida